

“Precisamos falar sobre...”: relato de experiência de um projeto de extensão

Viviane José de Freitas¹

Sofia Machado de Godoi e Silva²

Natália Caroline de Freitas Soares³

Verônica de Paiva Perroni Carvalho e Silva⁴

Luísa Ferreira Vidal⁵

Diana Beatriz Monteiro Mota⁶

Lira Frade de Souza⁷

Vanessa Santos Liberal⁸

Resumo

Este artigo objetiva descrever a experiência de criação e consolidação do projeto de extensão intitulado “Precisamos Falar Sobre...”, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto propõe a realização de eventos por alunas do curso de Graduação em Psicologia, com o objetivo de promover mesas de discussão sobre temas pertinentes à Psicologia e, em regra, pouco abordados no próprio curso. Redigiu-se um projeto com os objetivos, público-alvo e plano de atividades. Os eventos e os canais de inscrição para os interessados foram divulgados por meio de cartazes e da internet. Até o momento, foram realizadas mesas sobre Suicídio, Psicofarmacologia, Luto e morrer, Saúde mental dos estudantes universitários, Transtornos alimentares e Autismo, com boa adesão da comunidade universitária, e outras ações em vias de realização. Essa iniciativa tem possibilitado o aprimoramento da formação acadêmica pelas próprias autoras e fomentado discussões sobre as defasagens do ensino na graduação em Psicologia

Palavras-chave: Psicologia; estudantes; saúde mental; formação acadêmica.

“We need to talk about...”: an experience report of an extension project

Abstract

In this paper reports an experiment based in an In this article we aim to describe the experience of creating and implementing the extension project entitled “We Need to Talk About...”, carried out at the Federal University of Minas Gerais. This project facilitates academic events developed by students of the Undergraduate Psychology Program, with the goal of promoting discussion tables about pertinent themes within Psychology that are not commonly discussed in the Program itself. Included in the project were its objectives, target audience and plan of activities. The events and registration were advertised through posters and social media. Until now, five debates have occurred, respectively about Suicide, Psychopharmacology, Grief and Death, Mental Health of University Students, Eating Disorders and Autism, all of which were well-received among participants, with following events yet to take place. This initiative has brought improvement in the academic development of the writers themselves and has encouraged discussions about the gaps within the teaching system in the Psychology Undergraduate Program

Keywords: Psychology; students; mental health; academic education.

Durante o ano de 2017, como graduandas em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizamos avaliações psicológicas para analisar indicadores da saúde mental de estudantes da UFMG interessados em participar do *Programa Cognitivo-Comportamental Baseado em Mindfulness¹ para estudantes universitários com sintomas de depressão, ansiedade e estresse*, coordenado por uma doutoranda pesquisadora do Laboratório de Processos Cognitivos (LabCog) da UFMG. Durante as avaliações, alguns universitários relataram ter pensamentos suicidas e outros relataram tentativas de suicídio, levantando preocupações quanto ao manejo desses casos. Por se tratar de uma pesquisa de doutorado em andamento, todavia não foram publicados dados quantitativos para elucidar este cenário. No mesmo período, com o fim do Plantão Psicológico — serviço de atendimento psicológico voltado à comunidade interna da UFMG, aumentava-se a busca por assistência psicológica no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), clínica-escola da Psicologia na UFMG, onde eram feitas as avaliações para o referido programa. Além disso, a temática do suicídio vinha sendo comentada com grande repercussão na comunidade acadêmica da UFMG.

Em outubro de 2016, a Comissão Institucional de Saúde Mental (CISME/UFMG) publicou um Relatório para discutir e propor diretrizes para as políticas de saúde mental na universidade. De acordo com este relatório, os transtornos mentais e comportamentais foram a principal causa de trancamentos de matrícula que passaram por atendimentos periciais no Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador (DAST), chegando a 61% dos casos em 2013 e 64% dos casos em 2014. Além dos casos relacionados aos discentes, o Relatório aponta que 15,3% dos atendimentos periciais aos servidores foram atribuídos aos transtornos mentais e comportamentais em 2014.

Nesse cenário, como alunas do curso de Psicologia, percebemos que havia uma necessidade de compreender aspectos relacionados ao suicídio e de debater esse tema com profissionais e outros estudantes, tanto da psicologia quanto de áreas afins, com o objetivo de aprender a manejar tal fenômeno, tão recorrente na prática clínica. Idealizamos, então, o projeto de extensão intitulado “*Precisamos falar sobre suicídio e a atuação da Psicologia*”, com o objetivo de realizar discussões acerca do tema, em parceria com o SPA e com o LabCog, laboratório ao qual estávamos vinculadas. A partir da formação dessas colaborações, foi possível realizar uma

mesa redonda sobre o tema, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, voltada para estudantes de Psicologia e profissionais da área. Apesar das dificuldades para a concretização do projeto, decorrentes da complexidade e da cautela relacionada ao suicídio e dos trâmites para a realização da mesa, a iniciativa foi bem recebida e desenvolvida com sucesso. Posteriormente foram organizadas outras mesas sobre temas afeitos à Psicologia e pouco abordados na grade curricular da UFMG, que foram escolhidos pelos próprios estudantes, psicólogos e outros profissionais espectadores dos eventos. A dinâmica das votações dos temas possibilitou a participação dos estudantes, que julgavam a importância de assuntos a serem abordados, enriquecendo a formação em Psicologia e a prática das psicólogas(os). O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de construção e implementação do Projeto de Extensão “Precisamos falar sobre...”, demonstrando sua importância para a comunidade acadêmica.

Na primeira seção são apresentados os fatores que motivaram a criação do projeto, os objetivos pretendidos com as mesas redondas e a relevância dos temas abordados em cada mesa. Em seguida, será apresentado o método para o

desenvolvimento da iniciativa e os resultados alcançados com a realização das mesas de discussão. Por fim, expõe-se a importância do projeto, em consonância com o tripé universitário de ensino-pesquisa-extensão e com a prática dos profissionais da Psicologia.

O Surgimento do “Precisamos falar Sobre” como Projeto de Extensão

Em 2013, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) produziu um livro a fim de orientar conduta dos psicólogos em casos relacionados ao suicídio e de trazer uma compreensão maior sobre o assunto. Estudado há anos pela psicologia e pela sociologia, o suicídio não é um tema de fácil manejo (CRP, 2013) e, segundo a Organização Mundial da Saúde, deve ser entendido como um fenômeno complexo e um problema de saúde pública, sendo primordiais para sua prevenção a disseminação correta de informações e a conscientização das pessoas (OMS, 2000).

No curso de Psicologia da UFMG não há uma disciplina específica sobre o tema do suicídio, que é visto de forma rápida em disciplinas voltadas para o atendimento clínico. Tal lacuna na formação se tornou mais aparente em 2017, quando casos de suicídio de estudantes universitários², concomitantes ao aparecimento da temática em seriados

como o estadunidense “13 Reasons Why” (2017) e do jogo Baleia Azul, que incentiva crianças e adolescentes em desafios que colocam a vida em risco, levantaram dúvidas nos graduandos de Psicologia quanto à melhor forma de lidar com demandas relacionadas ao suicídio nas práticas dos estágios. Assim, o projeto para a mesa redonda *Precisamos falar sobre suicídio e a atuação da Psicologia* surgiu com o intuito de contribuir para as discussões sobre esse tema e de trazer elementos para a prática psicológica.

Devido à boa repercussão da mesa sobre suicídio, decidiu-se estender o projeto, que passou a levar o título “Precisamos falar sobre...”, a fim de serem realizadas novas mesas com palestrantes de abordagens diversas da Psicologia e de outras áreas da saúde mental, enriquecendo assim a discussão e proporcionando a maior participação e adesão possível. Os temas escolhidos para as mesas, por meio de votação, até o momento, foram: *Suicídio, Psicofarmacologia, Luto e Morrer, Saúde Mental dos Estudantes Universitários, Transtornos Alimentares e Autismo*. O trabalho atual em Psicologia Clínica e em Saúde Mental Comunitária exige o conhecimento dos meios utilizados pelos profissionais de diferentes áreas que estão em contato com os psicólogos (Ortiz, 2003, p.17). O trabalho do psicólogo

clínico é realizado em conjunto com médicos psiquiatras, em uma troca de conhecimentos em prol dos pacientes. A *psicofarmacologia* constitui uma das ferramentas básicas de tal especialidade, uma vez que os psicofármacos podem exercer grande influência no estado clínico dos pacientes, podendo inclusive interagir com as técnicas terapêuticas propostas pela Psicologia (Ortiz, 2003). É proibida a prescrição de medicação por parte de psicólogos (as), porém o conhecimento de noções básicas de psicofarmacologia é fundamental para seu trabalho em qualquer área. É necessário que haja uma comunicação funcional e proveitosa entre psicólogo e médico — no caso de pacientes em terapia que também façam acompanhamento psiquiátrico — para uma melhora da intervenção psicoterapêutica. Conhecendo-se a função e os efeitos de medicações psiquiátricas, o psicólogo torna-se atento ao estado geral do paciente e de suas funções mentais. Ademais, a medicação pode favorecer a aderência do paciente à terapia, ao mesmo tempo em que a psicoterapia pode ser um apoio fundamental à adesão do paciente ao tratamento medicamentoso.

Ao analisar o tema do *Luto e o Morrer* em seu livro *Morte e Desenvolvimento Humano*, Kovács (1992) faz uma revisão histórica, social e cultural

das diversas atitudes perante a morte, suas representações e como diversas abordagens da psicologia lidam com o tema. Segundo a autora, o ser humano passa por vários contatos com mortes simbólicas e reais ao longo da vida, sendo que tais perdas e suas elaborações fazem parte de seu desenvolvimento. A psicoterapia pode trazer benefícios na elaboração destas perdas para que um processo patológico não se estabeleça. Sendo assim, Kovács (1992) enfatiza a importância de se falar sobre os temas do *Luto e do Morrer* ao longo do curso de graduação em psicologia, argumentando que o tema perpassa o trabalho de psicólogos de diversas áreas e é essencial para a prática clínica. Apesar da importância do tema para a formação de psicólogos, a autora ressalta a carência de oportunidades para estudos relacionados à tanatologia no Brasil (Kovács, 1992).

O tema da *saúde mental dos estudantes* tem ganhado evidência nos últimos anos pela associação do estresse e da ansiedade com o percurso acadêmico de estudantes universitários em diversos níveis — graduação e pós-graduação. Segundo Padovani et al. (2014), de fato, a população universitária é apontada como particularmente vulnerável ao aparecimento de sintomas psicopatológicos, apresentando alta

prevalência para sintomas de ansiedade e de depressão quando comparada com a população geral. Entre os fatores apontados como preditivos ao aparecimento de sofrimentos psíquicos em universitários, estão: elevados níveis de estresse e pressão acadêmica; distância do núcleo familiar e afetivo de origem — acarretando em sentimentos de saudade dos familiares e amigos distantes, e resultando em uma possível falta de rede de apoio na cidade de residência atual, dificuldades de adaptação e à nova rotina e à nova cidade; dificuldade de adequação ao período da saída do ensino médio e entrada na universidade; sentimento de pressão na época de conclusão do curso e de demandas do mercado de trabalho (Padovani et al., 2014).

Outro tema relevante discutido nas mesas foi sobre *transtornos alimentares* que causam prejuízos psicológicos, físicos e sociais, afetando principalmente adolescentes e jovens do sexo feminino (Val et al., 2015). Na população em geral, os transtornos alimentares são considerados de baixa prevalência, porém, na adolescência, a anorexia é a terceira doença crônica com maior predomínio e com elevadas taxas de mortalidade entre os demais transtornos psiquiátricos. Dada a complexidade dos sintomas dos transtornos alimentares, é frequente a dificuldade de se

delimitar uma estratégia de intervenção e de assistência que permita a abordagem eficiente dos pacientes e suas famílias, os quais podem muitas vezes demonstrar desconfiança e descrença no tratamento (Silva e Santos, 2006). Ademais, segundo esses autores, os aspectos biopsicossociais que envolvem os transtornos alimentares exigem um tratamento especializado que considere o indivíduo como um todo e os contextos nos quais ele está inserido.

Por fim, o *transtorno do espectro autista* (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento, que se caracteriza por déficits de comunicação, comportamentos estereotipados e baixa interação social. Com a disseminação de informações sobre o autismo, houve um crescimento de diagnósticos mais precisos de pessoas dentro do espectro. Em dados estatísticos mundiais, o autismo atinge uma a cada 88 pessoas (Gomes et al., 2015). No Brasil, estimava-se cerca de 1,2 milhão de pessoas com autismo (Mello et al., 2013). Ainda se sabe pouco acerca da natureza do TEA, mas nos últimos anos tem havido um relevante aumento na produção científica que busca identificar suas causas e melhorar os tratamentos.

Com o aumento de diagnósticos de autismo, cresce a importância da intervenção precoce para lidar com esse

transtorno. A plasticidade cerebral na infância é um dos fatores que torna a precocidade do tratamento muito importante, potencializando seus efeitos positivos. Estudos que evidenciam a intervenção antecipada como um fator fundamental para a melhora do quadro da criança com autismo mostram resultados significativos e duradouros para o seu desenvolvimento (Zanon et al., 2014). Desse modo, o papel do psicólogo nesse momento é de extrema importância, não só pelo tratamento e pela estimulação precoce dos pacientes, mas também pela intervenção em diversas áreas e etapas do desenvolvimento de pessoas com o transtorno, para a garantia de uma melhor inserção social e qualidade de vida de tal população.

As discussões dos temas acima, no formato proposto de mesa redonda, incentivam a troca de experiências entre as (os) palestrantes e as (os) ouvintes, enriquecendo a formação de ambos e promovendo debates entre as diversas abordagens da Psicologia e de outras áreas da saúde mental no intuito de diminuir a distância entre aprendizado e prática.

Planejamento e Execução do Projeto de Extensão

Inicialmente, foi redigido o projeto de extensão para a organização da mesa

redonda, intitulado *Precisamos falar sobre suicídio e atuação da Psicologia*³, no qual foram apresentados os objetivos e a relevância da iniciativa, o público-alvo e um plano de atividades. Tendo em vista as especificidades do debate pretendido e as recomendações da Organização Mundial de Saúde⁴, restringiu-se o público-alvo a profissionais da saúde mental e a estudantes de psicologia a partir do 6º período, que dispunham de conhecimentos sobre psicopatologia e psicoterapia. O projeto foi encaminhado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFMG e aprovado pelo seu órgão deliberativo. Assim confirmamos os palestrantes e convidamos a mediadora da mesa, iniciando em seguida a divulgação do evento por meio de cartazes e das redes sociais na internet. Os (as) interessados (as) em assistir às palestras eram direcionados por um *link* eletrônico a um formulário virtual de inscrição, no qual preenchiam dados básicos sobre nome, *e-mail* e ocupação. O número de inscritos foi limitado à capacidade do auditório previamente reservado para o evento. Na data da realização da mesa, pouco antes da abertura dos trabalhos, foi solicitado aos inscritos que apresentassem carteira profissional ou comprovante de matrícula para que fosse verificada a adequação deles ao público-alvo. Findas as verificações e com a acomodação do

público e dos palestrantes no auditório, as palestras foram iniciadas sob orientação da mediadora da mesa. Ao final das falas, ouvimos as perguntas dos participantes, as quais foram respondidas pelos palestrantes. Dias após a realização da mesa, os certificados de participação dos palestrantes e dos espectadores foram enviados por *e-mail*. Para os eventos subsequentes, foi apresentado um novo projeto de extensão à PROEX, com o título genérico de “*Precisamos falar sobre...*”⁵, de forma a possibilitar a realização de um número maior de mesas de debate sobre temas variados da Psicologia e saúde mental. Com a aprovação do projeto, coletaram-se sugestões de temas para as mesas por meio de duas enquetes no *Facebook*, divulgadas nos grupos Arquivos do Colegiado (Psicologia UFMG) e Psicologia PUC Coreu (alunos e ex-alunos de Psicologia da PUC/Coração Eucarístico), tendo em vista que gostaríamos de obter a opinião de estudantes da graduação. A enquete também foi colocada em grupos de outras universidades, porém não teve adesão, acreditamos que por serem grupos pouco movimentados. Os temas mais votados foram desenvolvidos em outras mesas redondas, organizadas conforme o modelo da primeira mesa. A necessidade de restrição do público espectador das

palestras foi avaliada conforme as especificidades de cada tema.

Resultados

No primeiro evento do projeto, “*Mesa Redonda: precisamos falar sobre suicídio*”, foram recebidas 117 inscrições de espectadores, das quais 59 foram de psicólogos (os) e 58 de estudantes de graduação em Psicologia. Entre os graduandos, treze cursavam o sexto período; doze, o sétimo período; doze, o oitavo período; quatro, o nono período e dezessete estavam no décimo período ou irregulares. No dia do evento, compareceram 57 pessoas como mostra a Figura 1, o equivalente a 48,72% do esperado. A mesa de discussões foi formada por um psicólogo e duas psicólogas, vinculados ao LabCog, sendo uma delas mediadora das discussões⁶. Os palestrantes discorreram sobre fatores de risco e de proteção do suicídio, modelo de crise suicida conforme a Terapia Cognitivo-Comportamental, avaliação do risco de suicídio, notificação compulsória do suicídio e sentido de vida. Apresentaram também material de apoio e estudo sobre suicídio e, ao final, responderam perguntas da plateia. Em geral, a mesa redonda foi percebida como satisfatória pelos espectadores e alguns deles elogiaram a oportunidade de se

informarem melhor sobre o suicídio. No final do evento, houve sugestões de outros temas para a continuidade do projeto de extensão com novos debates.

No evento seguinte, *Mesa Redonda: precisamos falar sobre psicofarmacologia*, 146 inscrições foram recebidas, distribuídas entre 110 estudantes e 36 profissionais das áreas da Psicologia (138 inscritos), Farmácia (5 inscritos), Serviço Social (1 inscrito), Educação Física (1 inscrito) e Ciências Biológicas (1 inscrito). Na data da mesa, 63 pessoas compareceram, sendo 49 inscritas previamente pela internet e 14 que se inscreveram presencialmente no dia do evento. As palestras da mesa foram proferidas por uma psicóloga, terapeuta cognitiva e doutora em Educação e um psiquiatra e pós-graduado em psicologia clínica, mediados por uma psicóloga e mestranda em Neurociências pela UFMG⁷. Foram discutidos os quadros clínicos psicológicos que mais necessitam de medicação, os efeitos dela em níveis fisiológicos e psíquicos, o significado dos medicamentos para os pacientes, a aceitação ou a recusa de medicação por eles e o papel da terapia para o paciente medicado. Ao final das palestras, algumas pessoas ressaltaram a importância do evento para sua formação e prática profissional, havendo ainda sugestões de

temas para novas mesas sobre psicofarmacologia, como classes de psicofármacos e consequências específicas do uso de cada classe no processo terapêutico.

A *Mesa Redonda: precisamos falar sobre o luto e o morrer* recebeu inscrições de 178 espectadores, divididos entre estudantes e profissionais da Psicologia (174 inscritos), Enfermagem (1 inscrito), Nutrição (1 inscrito), Odontologia (1 inscrito) e Letras (1 inscrito). No dia do evento, compareceram 61 inscritos e 16 pessoas que se inscreveram pouco antes do início das palestras, totalizando 77 ouvintes. A mesa foi composta por dois palestrantes e uma mediadora, respectivamente, um psicólogo social, clínico e hospitalar, mestre em Psicologia pela UFMG e coordenador da residência multiprofissional em saúde da Universidade Federal de Ouro Preto; uma psicóloga especialista em psicologia clínica e hospitalar, mestre em psicologia social, doutora em estudos psicanalíticos pela UFMG, e coordenadora do serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da UFMG e uma psicóloga, terapeuta cognitiva e doutora em Educação⁸. As palestras abordaram aspectos sociais e clínicos do luto, bem como algumas experiências dos palestrantes com o tema

em suas práticas. As discussões finais foram norteadas por perguntas da plateia.

Na *Mesa Redonda: precisamos falar sobre saúde mental na universidade – papel e atuação da Psicologia* foram recebidas 148 inscrições, restritas a estudantes de Psicologia e psicólogos. Compareceram 36 inscritos e 14 pessoas se inscreveram no dia do evento, a maioria estudantes. A mesa foi formada por uma psicóloga, terapeuta cognitiva e doutora em Educação, como mediadora, e por quatro palestrantes, a saber, a pró-reitora de Extensão da UFMG, o professor fundador do extinto Plantão Psicológico da UFMG, uma psicóloga da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFMG e um estudante membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFMG⁹. Nas palestras, falou-se sobre a rede de saúde mental da UFMG e das iniciativas para divulgá-la e integrá-la. Também foram abordadas experiências do Plantão Psicológico, serviço de atendimento psicológico destinado à comunidade da UFMG – alunos, professores, funcionários e prestadores de serviço. Detalhou-se o sofrimento de estudantes que procuram serviços psicológicos, decorrente, muitas vezes, pelo sentimento de isolamento, especialmente dos oriundos de outras cidades, e pelas mudanças de rotina e de

amizades com o término do ciclo básico de disciplinas da graduação. Como nas outras mesas, ao final, os palestrantes responderam às perguntas da plateia.

Já na *Mesa Redonda: precisamos falar sobre transtornos alimentares*, foram recebidas 157 inscrições, distribuídas entre graduandos em Psicologia (121 inscritos), pós-graduando em Psicologia (1 inscrito), psicólogos (29 inscritos), graduandos em Nutrição (4 inscritos), nutricionistas (2 inscritos), estudante de comunicação social (1 inscrito) e psicanalista (1 inscrito). No dia do evento, 68 inscritos compareceram e 13 pessoas se inscreveram pouco antes das palestras. A mesa foi mediada por uma psicóloga, terapeuta cognitiva e doutora em Educação e os palestrantes eram uma psicóloga hospitalar e psicanalista; um psicólogo clínico analista do comportamento e mestre em Neurociências pela UFMG e um psiquiatra¹⁰. Foram discutidos os conceitos de transtornos alimentares do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), o impacto da mídia na valorização de um corpo ideal, os diagnósticos diferenciados de bulimia, anorexia e outros transtornos alimentares, a imagem corporal das pessoas diagnosticadas com esses transtornos, as estratégias de tratamento e a importância da escuta nos quadros de transtornos alimentares. Perguntas dos

espectadores foram respondidas pelos palestrantes ao final.

Por fim, o evento *Mesa redonda: precisamos falar sobre autismo* ocorreu em uma sala com a capacidade máxima de aproximadamente 70 pessoas. Para esse evento foram recebidas 72 inscrições, das quais 55 foram de graduandos em psicologia, 3 de profissionais em psicologia e as demais de estudantes e profissionais de outras áreas variadas. No dia do evento, compareceram 27 inscritos e 41 pessoas se inscreveram presencialmente, totalizando 68 ouvintes. Os palestrantes convidados foram um psicólogo clínico com ênfase em Desenvolvimento Humano, um psiquiatra e psicanalista, uma psicóloga e professora de Psicologia Social e Transtorno do Espectro Autista da UFMG e uma psicóloga e mestranda em Educação. A mediação foi realizada por uma psicóloga, terapeuta cognitiva e doutora em Educação¹¹. Os temas abordados foram convergências e divergências de intervenções psicológicas, apresentação do Modelo Denver de Intervenção Precoce, tratamentos psiquiátricos e inclusão escolar de crianças autistas.

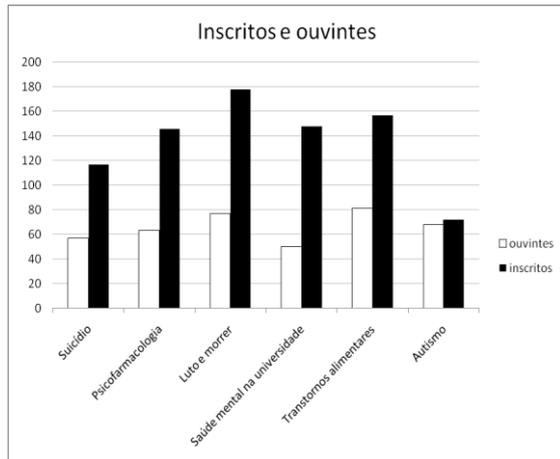


Figura 1. Gráfico referente ao número de inscritos e ouvintes por evento.

Aprendizagem Prática e Protagonismo Estudantil

Conforme aponta Bastos et al. (2010), ainda é possível observar, na percepção dos estudantes e dos profissionais de Psicologia, uma distância significativa entre as aprendizagens na graduação e as demandas da prática profissional. Na UFMG, especificamente, a temática do suicídio e a crescente visibilidade das discussões sobre saúde mental de estudantes universitários explicitaram as lacunas na formação do curso de Psicologia. Neste sentido, podemos dizer que, como alunas tivemos um papel protagonista na medida em que conseguimos propor uma iniciativa viável e inclusiva para a discussão de temáticas que julgaram pertinentes à formação profissional do (a) Psicólogo (a).

Apesar das incertezas iniciais acerca da aceitação e adesão ao projeto, os

resultados foram positivos e superaram as expectativas. Por se apresentar em um formato inclusivo, devido à gratuidade do evento e possibilidade de participação de alunos e profissionais de outras instituições, tal iniciativa foi recebida com abertura e entusiasmo pela comunidade acadêmica. Posteriormente, devido à formatura da maioria das organizadoras do projeto, o Serviço de Psicologia Aplicada da UFMG ficou responsável por dar continuidade a tais eventos, transformando-os em um programa de extensão que continuamente recebe estudantes interessados em fazer parte desta construção.

Quando da divulgação da mesa Saúde Mental dos Estudantes, foi observado grande adesão e compartilhamento do evento, devido à crescente visibilidade do tema no meio universitário. Estudantes não apenas do curso de Psicologia, mas de uma variedade de outros cursos, demonstraram interesse em participar do evento, resultando no elevado número de inscritos. No entanto, devido à principal finalidade do evento, de promover a discussão teórica sobre o tema por profissionais e futuros profissionais da psicologia e demais áreas da saúde, foi necessário limitar a participação de alunos de outros cursos no evento. Explica-se com

isso o número reduzido de ouvintes, se comparado com o número de inscritos.

É importante destacar que as mesas redondas deste projeto não têm como finalidade preencher as lacunas observadas na formação, mas promover um espaço onde se possa pontuar, esclarecer e destacar breves porém frutíferas discussões sobre tais temáticas pertinentes e que influenciam diretamente em nossa atuação profissional. No entanto, tais discussões colocam em evidência a importância de um olhar crítico, atento e participativo por parte de alunos com relação à grade do curso, fazendo jus à universidade como instituição de produção de conhecimento, discussão de ideias e inserção no contexto social.

Considerações Finais

Considerando a experiência relatada sobre o projeto de extensão *Precisamos falar sobre...*, é importante destacar a iniciativa estudantil na criação e na implementação de tal projeto para as mesas de debates, que serviu para o aprimoramento de sua própria formação acadêmica. Com o surgimento da demanda

em relação à saúde mental da própria comunidade acadêmica, a realização deste também fomentou debates acerca das defasagens na formação em Psicologia na UFMG, e da necessidade de atualização da grade de disciplinas deste curso, que não se mostraram suficientes diante desta demanda.

Faz-se importante citar o impacto e a riqueza da junção ensino-pesquisa-extensão ilustrada na origem e na trajetória do projeto. Por meio da pesquisa foram identificados os problemas referentes à saúde mental dos estudantes. Na extensão, a parceria entre o Laboratório de Processos Cognitivos (LabCog) e o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) possibilitou novas soluções de discussões sobre temas em Psicologia, orientadas, por sua vez, por práticas de ensino. O projeto de extensão também firmou o apoio da Psicologia junto à comunidade acadêmica e geral. Nesse sentido, além dos impactos supracitados, observa-se que os temas dos eventos trataram de fenômenos que influenciam diretamente a sociedade e se entrelaçam com o papel profissional da(o) psicóloga(o).

Referências

- Bastos, A. V. B., Gondim, S. M. G., & Borges-Andrade, J. E. (2010). O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. O que mudou nestas últimas décadas? In O. H. Yamamoto & A. L. F. Costa (Orgs.), *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil* (pp. 257-271). Natal: EDUFRN.
- Conselho Federal de Psicologia (2013). *Suicídio e os Desafios para a Psicologia* (1a ed.). Brasília, Brasil.
- Ferreira, R. A., Lira, N. de P. M., Siqueira, A. L. N., & Queiroz, E. (2013). *Percepções de psicólogos da saúde em relação aos conhecimentos, às habilidades e às atitudes diante da morte*. *Psicologia: teoria e prática*, 15(1), 65-75.
- Gomes, P. T. M.; Lima, L. H. L; Bueno, M. K. G.; Araújo, L. A. & Souza, N. M. (2015) *Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática*. *Jornal de Pediatria*, 91 (2), 111-121.
- Kovács, M. J. (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Mello, A. M. S. R. de; Andrade, M. A.; Ho H. C. & Dias, I. S. (2013). *Retratos do autismo no Brasil* (1a ed.). São Paulo: AMA – Associação de Amigos do Autista.
- Organização Mundial da Saúde (2000). *Prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da saúde em atenção primária*. Genebra: OMS.
- Ortiz, M. F. B. (2003). Principios generales del tratamiento psicofarmacológico. In Ortiz, M. F. B., *Psicofarmacologia para psicólogos* (pp. 17-22). Madrid: Editorial Síntesis.
- Padovani, R. da C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F. de, Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. do N. (2014). *Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário*. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 10(1), 02-10.
- Silva, L. M. & Santos, M. A. (2006). *Construindo pontes: relato de experiência de uma equipe multidisciplinar em transtornos alimentares*. *Medicina (Ribeirão Preto)*. Online), 39 (3), 415-424.
- Universidade Federal de Minas Gerais, Comissão Institucional de Saúde Mental (2016). *Relatório Conclusivo da Comissão Instituída pelo Reitor para Constituir uma Agenda de Discussão e Propor Diretrizes para uma Política Institucional de Saúde Mental no Âmbito da UFMG*. Recuperado em 07 de outubro de 2018 de <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Relatorio%20da%20Comiss%E3o%20de%20Saude%20Mental%20da%20UFMG%2010-03-17.pdf>
- Val, A. C., Carvalho, M. B. & Campos, R. O. (2015). *Entre o singular e o coletivo: a experiência de um serviço na abordagem das anorexias e bulimias*. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 25 (1), 99-119.
- Zanon, R. B.; Backes, B. & Bosa, C. A. (2014). *Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30 (1), 25-33.

Notas de fim

¹ Programa desenvolvido durante pesquisa de doutorado de Alessandra de Fátima Almeida Assumpção, orientada pelo Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro, no Laboratório de Processos Cognitivos (LabCog) da UFMG. Graduandas participantes da pesquisa em 2017: Bárbara Pereira Ferreira, Luísa Ferreira Vidal, Juliana de Carvalho Souza, Natália Caroline de Freitas Soares, Vanessa Santos Liberal, Sofia Machado de Godoi e Silva, Verônica de Paiva Perroni Carvalho e Silva e Viviane José de Freitas.

² Notícia divulgada pela mídia em 2017 sobre a saúde mental dos estudantes “Aumento de transtornos mentais entre jovens preocupa universidades”: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-universidades,70002003562>.

³ Coorientadores: Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro, Profa. Dra. Pricila Cristina Correa Ribeiro e Ma. Alessandra de Fátima Almeida Assumpção. Coordenadoras: Luísa Ferreira Vidal, Juliana de Carvalho Souza, Natália Carolina de Freitas Soares, Verônica de Paiva Perroni Carvalho e Silva, Viviane José de Freitas.

⁴ Parecer redigido pelo Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro.

⁵ Projeto 2017: Coorientadores: Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro e Profa. Dra. Pricila Cristina Correa Ribeiro, Dra. Lilian Erichsen Nassif. Coordenadoras: Bárbara Ferreira Pereira, Luísa Ferreira Vidal, Natália Carolina de Freitas Soares, Sofia Machado, Vanessa Santos Liberal, Verônica de Paiva Perroni Carvalho e Silva, Viviane José de Freitas. Projeto 2018: Coorientadores: Dra. Lilian Erichsen Nassif, Prof. Dr. Maycoln Leôni Martins Teodoro; Coordenadoras: Diana Beatriz Monteiro Mota, Lira Frade de Souza, Luísa Ferreira Vidal, Vanessa Santos Liberal.

⁶ Palestrantes: Dr. Ronaldo Santhiago Bonfim Souza e Dra. Suzana Núñez, mediadora: Me. Alessandra de Fátima Almeida Assumpção.

⁷ Palestrantes: Dra. Lilian Erichsen Nassif e Pedro Henrique Moura, mediadora: Amanda Oliveira.

⁸ Palestrantes: Me. Eder Luiz Nogueira e Márcia Aparecida de Abreu Fonseca, mediadora: Dra. Lilian Erichsen Nassif.

⁹ Palestrantes: Dra. Cláudia Mayorga, Dr. Miguel Mahfoud, Paula Maia e Matheus Galo; mediadora: Dra. Lilian Erichsen Nassif.

¹⁰ Palestrantes: Dra. Emma Castro, Me. Gustavo Silva e Juliano Botelho; mediadora: Dra. Lilian Erichsen Nassif.

¹¹ Palestrantes: Cássio Frederico Veloso, Dr. Cláudio Costa, Dra. Maria Luísa Magalhães Nogueira, Me. Luiza Pinheiro Leão Vicari. Mediadora: Dra. Lilian Erichsen Nassif.

Sobre os autores

¹ *Viviane José de Freitas* | vivianefreitas.psi@gmail.com | Psicóloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais;

² *Sofia Machado de Godoi e Silva* | sofiamachadogodoi@gmail.com | Psicóloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais.

³ *Natália Caroline de Freitas Soares* | contato@nspsicologia.com | Psicóloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ *Verônica de Paiva Perroni Carvalho e Silva* | veronicaperroni.psi@gmail.com | Psicóloga, graduada pela Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵ *Luísa Ferreira Vidal* | luisaferreiravidal@gmail.com | Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e Bacharela em Direito pela mesma universidade.

⁶ *Diana Beatriz Monteiro Mota* | dianabeatrizmota@gmail.com | Graduanda em Psicologia-Universidade Federal de Minas Gerais.

⁷ *Lira Frade de Souza* | lirafrade5@gmail.com | Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais;

⁸ *Vanessa Santos Liberal* | vsliberal@gmail.com | Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais

Recebido em: 11/06/2018

Aceito em: 07/11/2018